

Sábado da Herança - 14 de outubro de 1995

O Espírito Santo A Comunidade do Espírito

Pr. Jan Paulsen

Sermão do Dia do Espírito de Profecia

A perspectiva de Cristo deixar Seus discípulos após três anos e meio de amizade, companheirismo, de um compartilhar da vida, e de instruções deve ter sido motivo de preocupação entre Seus seguidores mais imediatos. Que seria deles quando Ele fosse? Embora genuínos e sinceros, eles pareciam tão volúveis e inseguros; tão imprevisíveis e tão mal preparados para permanecerem firmes por aquilo que chegaram a conhecer como a Verdade. Seriam eles capazes de sobreviver por si mesmos? Verdadeiramente poderiam eles suste-se sozinhos?

Por diversas vezes Jesus tentou prepará-los para o dia de Sua partida (Ex. Mateus 26:11; João 7:33, 34). De alguma forma eles deveriam compreender que essa realidade ocorreria muito em breve. Findariam as viagens e pescarias com Jesus. Não mais conversariam com Ele como haviam feito por três anos e meio. Não mais O veriam ou tocariam nEle. Ele teria partido!

A fim de prepará-los para esse momento potencialmente traumático, Cristo assegurou-lhes que, embora fosse deixá-los fisicamente, na realidade nunca os deixaria. "...E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos". (Mateus 28:20); "Não nos deixarei órfãos, voltarei para vós outros." (João 14:18). Deus estava por tomar uma medida que manteria uma ligação ininterrupta com a pessoa e a missão de Jesus Cristo. A ascensão de Cristo não poria um fim à presença real de Deus entre Sua família terrestre. Ela simplesmente daria início a uma nova fase. O cumprimento seria através do Dom do Espírito Santo que estaria continuamente presente com todos os crentes. O Pentecostes assinalou o início desse novo capítulo.

Naturalmente, o Espírito Santo, como a terceira pessoa da divindade, esteve presente e atuante desde o princípio. É questionável se os judeus, durante os dias do Velho Testamento, realmente tiveram um claro conceito de Deus em termos da trindade. Sua crença era simplesmente que "...o Senhor nosso Deus é o único Senhor". (Deuteronômio 6:4). Contudo, ao se ler o Velho Testamento através dos eventos do Novo Testamento, o Espírito estava claramente presente desde a criação. Ele estava lá, inspirando os Profetas: "O Espírito do Senhor fala por meu intermédio e a sua Palavra está na minha língua." (2 Samuel 23:2); Ezequiel disse, "Caiu, pois, sobre mim o Espírito do Senhor, e disse-me:" (Ezequiel 11:5). (Ver também I Reis 22:24; Isaías 61:1; Miquéias 3:8). Ele também estava lá provendo o Dom de liderança para os juizes, "Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefé;" (Juizes 11:29; ver também Juizes 3:10). Ele estava lá, como Aquele que criou do nada, pois O vemos participando na criação do Gênesis (Gênesis 1:1) ou na recriação da visão de Ezequiel 37. A origem natural da humanidade não é o pó da terra nem os ossos branqueados. É Deus quem cria, e Ele disse ao profeta: "Porei em vós o meu Espírito, e vivereis". (Ezequiel 37:14).

Desde o início dos tempos, através do Seu Espírito, Deus tem estado trabalhando, criando e recriando, designando e restaurando. A comunidade do povo de Deus sempre foi a comunidade

do Espírito. Isto é, onde ele está e onde Ele atua. “O Espírito recreia, refina e santifica os seres humanos, preparando-os para se tornarem membros da família real...” (*Obreiros Evangélicos*, p. 287).

Porém, quando consideramos a comunidade dos crentes após a ascensão de Cristo, torna-se claro que uma nova “época do Espírito” começou. Agora Ele assume um conjunto de funções entre os crentes e na comunidade que não fora visto antes, pelo menos, não inteiramente da mesma forma. Jesus, que possuiu o Espírito Santo sem medida, ensinou Seus seguidores que após Sua morte e ascensão algo especial ocorreria. O Espírito viria à comunidade de crentes de uma nova maneira em uma função que não tivera antes. Em Sua nova função Ele estaria unido especialmente à pessoa e à mensagem de Jesus Cristo. Assim, isso somente poderia iniciar após a ascensão de Cristo.

O Espírito Santo agora Se apresenta em uma diversidade de dons e funções. Estes foram destinados a ajudar a comunidade de crentes a se lembrarem e compreenderem os ensinamentos de Jesus, equipá-los para viver como discípulos e capacitá-los a testemunhar àqueles que não conhecem Jesus Cristo e portanto ainda não O aceitaram como seu Senhor e Salvador. E sua mensagem de despedida a Seus discípulos, registrada em João, capítulo 14-16, Ele lhes diz sobre a vinda do Espírito e o que Ele faria.

Após a ascensão de Jesus, uma dificuldade que a comunidade dos filhos de Deus enfrenta é que com o passar do tempo Suas mensagens podem parecer menos claras e penetrantes. Isso não é tanto apostasia como o é a fragilidade humana de uma visão obscurecida. Cada geração de crentes vive em expectativa pela volta de Cristo, como Ele prometeu, e anseia profundamente por esse acontecimento. Mas, às vezes, ela fica perplexa por Seu aparente atraso. Parece que tanto tempo se passou. Que mais precisa ocorrer antes que o Senhor venha? Os eventos que ocorrerão na história e no panorama secular farão com que os crentes busquem as Escrituras a fim de encontrarem o devido significado. As mensagens proféticas e apocalípticas da Bíblia serão estudadas em uma tentativa de descobrir se os escritores inspirados previram os eventos que seriam os sinais para os crentes em sua viagem rumo à terra prometida. Como se pode ter a certeza de que as interpretações a que eles chegaram são confiáveis e seguras?

Compondo o problema, a cultura contemporânea está, constantemente, convidando a cada um a refletir sobre o ambiente no qual se encontram, no que diz respeito aos valores e ao estilo de vida. Contudo, os cristãos sabem que Deus já estabeleceu os valores e a qualidade de vida que devem desposar e seguir. Como podem os filhos de Deus se assegurarem que não estão à deriva nessas questões; de que tomaram sua direção de Deus e não da cultura contemporânea?

O Espírito Santo foi dado para servir às necessidades da Igreja em todas as áreas. Ele está presente entre os crentes para guiá-los, lembrá-los e ensiná-los. “Por seu [do Espírito Santo] poder, as verdades vitais das quais depende a salvação da alma, são impressas na mente, e o caminho da vida torna-se tão claro, que ninguém precisa transviar-se”. (*Parábolas de Jesus*, p. 113). Ele é também a energia capacitadora que equipa o povo de Deus a agir de forma prática. “Quando, mediante o Espírito Santo, as verdades divinas são impressas no coração, surgem novas concepções, e as energias outrora dormentes despertam para cooperar com Deus”. (*Atos dos Apóstolos*, p. 520).

O Espírito equipa o povo de Deus através de uma vasta gama de dons. Dentre estes, de especial importância e utilidade, está o Dom de Profecia porque ele “edifica a igreja” (I Coríntios 14:4; cf. 12:10). Através deste Dom, quando reconhecido e comprovado como verdadeiro pela comunidade de crentes, não apenas são as mensagens dos escritores inspirados do passado corretamente interpretadas, mas são dadas novas mensagens, igualmente inspiradas e seguras de serem seguidas.

O Dom de Profecia não é uma invenção de uma pessoa ou comunidade. Não acontece por “voto de comissão”. Não é algo que é impingido sobre a igreja por um desígnio humano qualquer. O Dom é uma expressão natural da presença de Cristo, atende as necessidades da igreja. Ao reconhecer, aceitar e afirmar esse aspecto da função do Espírito, a comunidade de crentes expressa sua lealdade a Cristo (cf. Apocalipse 12:17; 14:12; 19:10).

A fim de compreender a dinâmica do papel do Dom de Profecia para a igreja e nela, neste período final da história da terra, devemos fazer uma pausa e considerar novamente a extensão total das múltiplas funções do Espírito na igreja hodierna. Por que a vinda especial do Espírito à comunidade de crentes após a ascensão de Cristo foi especificamente assinalada na Bíblia? Que importância está agora conectada que não tivera anteriormente? Em outras palavras: O que há de novo sobre o Espírito em Seu ministério após a ascensão?

Jesus fez uma promessa solene de que imediatamente após o Seu retorno ao Céu teria início uma nova fase do Espírito. Deus, o Pai, estava também comprometido a fazer uma dotação especial do Espírito aos crentes. Um dia Jesus disse aos discípulos: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13). Jesus, ao convidar aos que tinham sede para virem a Ele e beberem, citou Isaías 58:11: “O Senhor te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos, e fortalecerá os teus ossos; será como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas jamais faltam”. Ao recontar a história, João prossegue ao dizer, “isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia ainda sido glorificado”. (João 7:39). Claramente, algo de suma importância para o bem estar e eficácia espirituais da comunidade de crentes estava por acontecer. A vida especial do Espírito assinalou esse início.

A função do Espírito Santo está intimamente ligada à pessoa e à missão de Jesus Cristo. O Dom do Espírito Santo é tornar os frágeis seres humanos em uma verdadeira comunidade de discípulos de Cristo. Os dons espirituais devem equipar essa comunidade para atuar para Cristo. Embora os diversos dons do Espírito sejam dados de acordo com o que Deus julga necessário, e mediante Sua escolha (ver I Coríntios 12:11). O principal Dom do Espírito Santo é dado a todos que estão genuinamente comprometidos com Jesus Cristo e com o viver uma vida de obediência à Ele. O apóstolo Paulo escreveu a uma igreja que estava grandemente dividida quanto aos dons espirituais. Ele salientou que todos que haviam aceitado a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e que haviam, pelo batismo, sido trazidos ao “corpo de Cristo” – a Igreja – possuíam isso em comum – que a todos foi dado beber de um só Espírito (I Coríntios 12:13). Eles haviam provado “o Dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo”. (Hebreus 6:4).

O derramamento do Espírito Santo na comunidade de crentes, como também a manifestação dos vários dons espirituais, são todos dados “visando a um fim proveitoso” (Coríntios 12:7). Os dons

espirituais são para o bem de todas as pessoas, não para um tipo de desfrute particular. Ao esses dons se manifestarem entre os crentes, não há qualquer alusão de que os próprios crentes deviam selecionar, pegar ou escolher em um “menu” de dons os que lhes aproovessem. Deus determinou a quem daria um determinado Dom; e ele faz essa decisão com vistas a uma necessidade particular de Seu povo em um determinado ponto da história. Em todas três listas do Novo Testamento sobre os dons espirituais, o Dom de Profecia é especificamente mencionado (I Coríntios 12:4-11; Efésios 4:8-12; Romanos 12:3-8). A questão é que esses dons, incluindo o de Profecia, são (1) para o bem comum da igreja, (2) para a edificação do corpo de Cristo (a igreja) em seu máximo potencial, e (3) para o serviço. Algo deve acontecer. O Espírito é um instrumento de ação. O Dom do Espírito é um catalisador para a mudança.

A presença do Espírito na igreja e na vida dos indivíduos é (1) para nos assegurar de nossa salvação em Cristo “O Próprio Espírito testifica com o nosso Espírito que somos filhos de Deus”. (Romanos 8:16); (2) para nos ajudar a experimentar a liberdade da culpa e da condenação, “...e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade”. (2 Coríntios 3:17; ver também Gálatas 4:6, 7; João 8: 31-36); (3) para nos unir como povo de Deus, “para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros”. (I Coríntios 12:25; ver também Efésios 4:3; João 17:20-23); (4) para combater a corrupção moral em nossa vida, “...Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne”. (Gálatas 5:16; ver também 5:17, 25); (5) para suscitar uma variedade de frutos – “...amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, Domínio próprio” (Gálatas 5:22-24); (6) para conduzir o povo de Deus a uma profunda compreensão da verdade, “Mas o Consolador, o Espírito Santo, quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas”. (João 14:26; ver também João 16:12-15), e (7) para capacitar o povo de Deus a serem testemunhas na comunidade, “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. (Atos 1:8; ver também Lucas 24:49). É isto o que quer dizer estar na plenitude do Espírito!

É nesse contexto, e com um olho nessa vasta gama de funções, que Dom do Espírito de Profecia, conforme manifestado na vida e no ministério de Ellen G. White, deve ser compreendido. Sua obra não é nem uma correção nem um substituto para os ministérios proféticos do passado. Ele foi dado para ajudar os crentes a lembrarem e compreenderem as mensagens proféticas que já haviam sido dadas.

Ellen White afirmou isso quando escreveu em 1854: “Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos últimos dias; “não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica.” (*Primeiros Escritos*, p. 78).

Ao Deus suscitar o adventismo como um movimento Profético que surgiu há 150 anos, Ele viu que Seu povo necessitava a qualidade orientadora ímpar do Dom de Profecia. Ele viu a necessidade, e Ele fez a escolha. Sempre é assim com os dons espirituais. Contudo, ao o Dom ser concedido a um indivíduo, esta pessoa não se torna o centro da igreja. Cristo permanece como o centro. Ele é o coração do Evangelho. A igreja Lhe pertence. A missão da igreja é Sua. É assim que deve ser e permanecer, ou a religião se deteriorará para a idolatria.

A igreja do último período da história terrestre, a igreja de “Laodicéia”, necessita daquilo de Deus está mais do que ciente.

Interiormente, a igreja de Laodicéia sofre de ilusão própria (Apocalipse 3:17-18). Ellen White adverte, “Temível é o poder da ilusão própria no Espírito humano! Que cegueira! Tomar a luz por trevas e as trevas por luz! A Testemunha aconselha-nos a comprar dEle ouro provado no fogo, vestidos brancos e colírio. ...o colírio divino comunicará clareza ao entendimento”. (*Testemunhos Seletos*, pp. 477, 478).

Ela não pode sobreviver na condição do auto-elogio na qual se encontra, conforme descrito por João no Apocalipse. Deus, olhando de cima para a igreja, vê sua verdadeira condição. As pessoas estão em total rebelião. “Resistiram à sua graça, abusaram de Seus privilégios, desprezaram Suas oportunidades, e têm-se satisfeito com descansar contentes. Em lamentável ingratidão, vazio formalismo e hipócrita insinceridade”. (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 357). E ainda têm a audácia de dizer: “Não precisamos de coisa alguma!” Eles não podem ver, e assim não podem com segurança encontrar seu próprio caminho para prosseguir. Tudo isso Deus vê muito bem. Mas eles são Seu povo e Ele lhes oferece ajuda.

Exteriormente, a igreja do fim dos tempos está sob constante ameaça das forças do impostor e maligno. João, o Revelador, dá-nos alguns lampejos disso. Para que o povo de Deus encontre seu caminho seguro rumo ao período final da história da terra, ele necessita da Mão guiadora e da atenção especial de Deus.

Em resposta aos perigos internos e externos enfrentados pela igreja, Deus concede Seus dons espirituais a ela. Nossas necessidades determinam a natureza do Dom. O Dom de Profecia, o da Orientação segura – o único Dom que Paulo coloca acima de todos os outros porque foi destinado a edificar a igreja (I Coríntios 14) – está entre os dons que Deus concedeu a Sua igreja no fim dos tempos. Isto não é extraordinário. Quando a mensagem do Novo Testamento quanto aos dons do Espírito é corretamente compreendida, o Dom de Profecia encontra seu lugar natural na vida da igreja. Afinal de contas, Deus é soberano e tem livre decisão. Isto nos dá maior significado hoje, quando compreendemos que a forma clara de Deus responder às necessidades do movimento do advento, nesse período da história, foi através da manifestação do Dom de Profecia no ministério de Ellen G. White. Assim, as palavras de Josafá, no Velho Testamento, ainda são relevantes como conselho, ao qual fazemos bem em acatar ao nos aproximarmos do fim dos tempos: “Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus Profetas, e prosperareis.” (2 Crônicas 20:20).